

B"H
PARASHAT BECHUCOTAI

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Hashem deseja que todos os judeus estudem Torá e cumpram as mitsvot

Após Moshê terminar de ensinar as leis das oferendas a *Benê Yisrael*, Hashem disse-lhe:

"Eu, Hashem, desejo que todo o povo judeu estude *Torá* e cumpra as *mitsvot*."

Hashem quer que devotemos nosso coração e mente por inteiro ao estudo de *Torá*. Nossos Sábios tornaram-se notáveis porque levaram o estudo de *Torá* mais a sério que qualquer outra ocupação neste mundo.

Quando Ravá aprendeu a *Torá*, concentrou-se tão profundamente que nem deu-se conta de que seu dedo estava sangrando!

Um exemplo de um erudito de *Torá* que tornou-se notável pela sua determinação e trabalho foi *Rabi Akiva*.

O que Rabi Akiva aprendeu com uma pedra

Rabi Akiva não aprendeu a *Torá* na juventude. Mesmo quando já contava quarenta anos, quase nada sabia.

Ele era pastor e trabalhava para um homem rico, Calba Savua. A filha de seu amo, Rachel, disse-lhe: "Akiva, se você tentasse, poderia tornar-se um erudito de *Torá*!"

"Como seria possível?" pensou tristemente *Rabi Akiva*. "Sei tão pouco – e há tanto o que aprender. Jamais serei um erudito de *Torá*!"

Um belo dia, *Rabi Akiva* passava por uma rocha da qual a água estava pingando. A pedra era maravilhosamente lisa.

Aquilo fez *Rabi Akiva* refletir.

"Como pôde esta pedra ficar tão lisa?" perguntou às pessoas próximas a ele.

"É por causa das gotas d'água", disseram-lhe. "A água goteja continuamente sobre a pedra até deixá-la lisa."

"É isso o que frágeis gotas de água podem fazer a uma dura rocha?" perguntou-se *Rabi Akiva*. "Podem penetrá-la porque gotejam sem cessar! Então, se eu estudar constantemente as palavras da *Torá*, elas certamente entrarão em meu coração!"

Akiva começou a estudar com todas as suas forças. Não desistiu. Finalmente, tornou-se um dos maiores líderes de *Torá* do povo judeu.

Devemos aprender com esta atitude de *Rabi Akiva*. Nós, também, teremos sucesso em nossos estudos de *Torá* se estivermos determinados a usar toda nossa energia e trabalhar com afinco.

Hashem promete nos abençoar se estudarmos e seguirmos a Torá

Hashem prometeu: "Se todos os judeus estudarem *Torá* com energia e cumprirem Minhas *mitsvot*, mandarei a eles bênçãos maravilhosas."

As bênçãos incluem todo tipo de felicidade e êxtase, "de *alef* a *tav*" (de a até z). Elas começam, por conseguinte, com a primeira letra do alfabeto hebraico, o *alef*: "*Im bechucotai*", e terminam com a última letra *tav*: "*comemiyut*". Elas são concedidas ao nosso povo por cumprir as *mitsvot* "de *alef* a *tav*", do começo ao fim.

As gerações observantes de *Torá*, as de Moshê, Yehoshua, David, Shelomô e mais tarde do Rei Chizkiyáhu beneficiaram-se de boa parte das bênçãos prometidas nesta *Parashá*. Eram abençoados com saúde, força e vigor, chuvas na época certa, prosperidade e vitória sobre os inimigos.

Eram a prova viva do versículo: "E todas as nações da terra verão que são chamados com o Nome de Hashem, e temerão vocês." (*Devarim* 28:10)

Não obstante, a completa gama de bênçãos ainda não se realizou, *Benê Yisrael* jamais atingiram o nível de perfeição espiritual necessário para que as bênçãos Divinas lhes sejam concedidas em sua totalidade.

O Todo Poderoso prometeu que todas as bênçãos mencionadas nesta *Parashá* serão cristalizadas e cumpridas numa era futura, quando *Benê Yisrael* observarão e estudarão a *Torá*.

As bênçãos Divinas são introduzidas pelas palavras: "*Im bechucotai telêchu*" (26:3), que significam: "Se apenas andarem e labutarem em Minha *Torá*!"

Isto é um clamor, um rogo ao povo judeu. O Todo Poderoso não tem desejo mais ardente que inundar-nos de bênçãos. Por isso, implora-nos: "Por favor, estudem Minha *Torá* e cumpram as *mitsvot*, permitindo-Me conceder-lhes Minhas bênçãos!" Quais foram as bênçãos prometidas por Hashem?

1. A bênção da chuva

Hashem prometeu: "Mandarei chuva a *Êrets Yisrael* na época apropriada."

Isto inclui muitas bênçãos:

- ✓ A chuva faz com que o ar e a água potável sejam puros. Como resultado disso, as pessoas serão saudáveis e viverão até uma idade avançada. Terão filhos saudáveis. Os animais, também, vicejarão.
- ✓ A quantidade certa de chuva cairá na estação em que é necessária para o grão crescer. Por isto, as colheitas serão fartas.
- ✓ A chuva não cairá em épocas inconvenientes, quando as pessoas estão ao relento e terão problemas. *Hashem* mandará a chuva durante a noite, enquanto as pessoas estão dormindo. A chuva cairá especialmente na noite de sexta-feira, enquanto cada família está reunida em casa, à mesa do *Shabat*.

Hashem prometeu a bênção de “chuva no tempo apropriado” apenas para o povo judeu. As nações fora de *Êrets Yisrael* não receberão esta bênção. Por este motivo, não terão grãos suficientes. Procurarão, então, *Benê Yisrael* para comprar a produção. Desta maneira, os judeus se tornarão ricos.

2. A bênção da comida farta

Hashem prometeu ainda: “Abençoarei os frutos e grãos de *Êrets Yisrael*. Até as árvores que normalmente não dão frutos, começarão a produzi-las. E as frutas amadurecerão no espaço de um dia apenas!

“Haverá tanto cereal que demorará muitos meses para debulhá-lo. Assim que terminarem de cuidar do grão, as uvas da vinha estarão maduras e terão de ser colhidas. Devido à grande fartura, vocês não terão descanso entre uma colheita e outra.”

Hashem nos recompensa com a mesma moeda. Por estarmos continuamente atarefados com *Torá* e *mitsvot*, Ele nos manterá ocupados com uma colheita após a outra, sem parar.

Hashem prometeu: “Mesmo tendo muita comida, não devem comer demais. Abençoarei seus alimentos para que vocês fiquem satisfeitos mesmo após comer pouco. (Isto é uma bênção, pois comer demais ou ingerir muitos doces ou comidas gordurosas causam doenças.)

“Vocês poderão vender a produção excedente.”

De todas as bênçãos, a principal é de que a terra será produtiva.

Um monarca era fabulosamente rico, seus cofres transbordavam de tesouros.

A despeito de suas riquezas, o poderoso governante era constantemente forçado a fazer a mesma humilde questão ansiosamente feita pelo mais simples de seus súditos: “A terra é produtiva?”

Se não há alimentos disponíveis, sua fortuna seria inútil.

Hashem assegura a *Benê Yisrael* que o fato de cumprirem a *Torá* faz com que a terra seja fértil.

Contudo, a bênção Divina vai muito além disso.

Hashem prometeu: Se guardarem a *Torá* perfeitamente, “A terra fará brotar sua produção” – sua produção original perfeita – da maneira pretendida pelo Criador antes de Adam pecar. Esta promessa implica:

- ✓ As plantas amadurecerão no mesmo dia em que suas sementes foram semeadas.
- ✓ Árvores frutíferas darão frutos no período de um dia.
- ✓ Não haverá árvores infrutíferas. Todas as árvores produzirão alguma espécie de fruto comestível.
- ✓ Não apenas os frutos das árvores serão comestíveis, mas também seu córtex e as cascas.

Originalmente, *Hashem* pretendia que a terra produzisse rápida e plenamente. Em decorrência de pecado, foi amaldiçoada por *Hashem* e deteriorou-se. No futuro, quando o povo judeu dedicará todo seu tempo e energia ao estudo de *Torá*, a maldição de “Com o suor de tua fronte comerás teu pão” será novamente retirada, e a terra nos suprirá com abundância, como costumava fazer. Trabalhar o solo não mais será necessário. Todo judeu ganhará seu meio de vida com facilidade, podendo, assim, dedicar seu tempo ao serviço de *Hashem*.

3. A bênção da paz

Apesar de a bênção anterior assegurar-nos abundância de alimentos e bebida, essa promessa em si equivale a pouco, se não for acompanhada de outra: Paz. Não importa o quanto alguém possua, não pode usufruir de sua fortuna se vive em constante temor.

Por isso, o Todo Poderoso garante: “E outorgarei paz sobre a Terra, e deitarás, e ninguém te fará tremer.” Esta garantia é essencial para se beneficiar de todas as bênçãos anteriores.

Hashem prometeu: “Geralmente, quando uma nação é rica, seus inimigos tentam invadi-la. Entretanto, embora *Benê Yisrael* seja abençoada com a riqueza, nenhuma outra nação tentará atacá-los.

“Não apenas outros exércitos não lutarão contra vocês, como nem mesmo consentirei que passem pela sua terra quando estiverem a caminho de outras batalhas. Não quero que fiquem entristecidos pela visão preocupante de soldados com armas. Literalmente não haverá espada passando sobre *Êrets Yisrael*.”

"E se precisarem lutar fora de seu país, causarei confusão entre seus inimigos. Eles se atacam uns aos outros e cairão perante vocês. Cinco de vocês serão capazes de atacar uma centena de soldados inimigos. E apenas uma centena de vocês poderão combater um exército de dez mil inimigos!"

A paz máxima, porém, ainda nos é desconhecida hoje. A paz prometida para o futuro inclui o seguinte:

- ✓ Feras selvagens serão inofensivas em *Êrets Yisrael*, exatamente como eram antes de Adam pecar. O Profeta Yeshayáhu predisse: "E o leão comerá feno como o touro, e o lactente brincará na toca da serpente."
- ✓ Não apenas feras, mas todo tipo de forças prejudiciais serão subjugadas. As nações do mundo, chamadas de "feras selvagens", não mais afligirão o povo judeu.

4. A bênção de famílias numerosas

Hashem também prometeu: "Se todos os judeus cumprirem a *Torá*, abençoarei as famílias judias com muitos filhos. Darei às crianças saúde e vida longa."

Os pais se preocupam sobre como alimentar suas grandes famílias. Por isso, a *Torá* repete que *Hashem* dará comida mais que suficiente.

Hashem disse: "Eu Me voltarei a você e dedicarei Meu devotado amor ao seu progresso físico e espiritual. Seus filhos crescerão para se parecerem com você moral e espiritualmente.

"Sua grandeza aumentará com toda criança que nasça, pois cada uma será portadora de *Torá* e *mitsvot*, reforçando os laços entre *Hashem* e o povo judeu."

5. A colheita melhorará com a idade

E *Hashem* adicionou novas bênçãos:

"A produção estocada em seus silos não se estragará. Pelo contrário, toda a produção se tornará mais deliciosa e saborosa com a passagem do tempo (e não apenas trigo e vinho, que geralmente melhoram com o tempo).

"Então vocês se encontrarão num estranho dilema. Seus celeiros estarão cheios de alimentos quando a nova colheita neles fluir. Vocês nem saberão o que fazer: devem trazer o cereal novo ao celeiro para secá-lo, mas os celeiros ainda estão repletos de grão velho e delicioso. Terão que tirar este grão e armazená-lo em outro local. Vocês serão abençoados, tendo mais grãos do que poderão comer."

6. A bênção de que a *Shechiná* (Presença Divina) estará entre nós

Agora vem a última e mais importante bênção. *Hashem* prometeu: "Darei a vocês um terceiro e permanente *Bet Hamicdash*. Minha *Shechiná* repousará não apenas no *Bet Hamicdash*, mas onde quer que os judeus estejam. Sentirão como se Eu estivesse caminhando entre vocês, pois lhes darei grande entendimento sobre Mim."

Esta última bênção significa que todos os judeus se sentirão próximos a *Hashem* e apreciarão Sua presença. Esta é a maior de todas as alegrias possíveis.

O rei decidiu que um de seus súditos deveria acompanhá-lo em sua caminhada diária pelo jardim. Jamais um rei se dirigira àquele aldeão e nunca em sua vida andara junto com alguém de nível superior. Ao exigirem que se adiantasse, permaneceu tremendo e imóvel, emocionado demais para tomar seu lugar ao lado do rei. Este, porém, o encorajou: "Não tema. Hoje, somos amigos!"

Assim, no futuro, *Hashem* andarará junto com os *tsadikim* e lhes dirá: "Não temam! Somos amigos." (Contudo, apesar de andarem na companhia de *Hashem*, ainda sentirão o temor de Sua grandeza.)

No mundo presente, a *Shechiná* é percebida apenas por grandes *tsadikim*. No futuro, contudo, (Yeshayáhu 40:5): "A glória de *Hashem* será revelada e toda carne junta a verá."

No futuro, os *tsadikim* formarão um círculo em torno de *Hashem*, e Ele estará em seu meio. Cada um apontará para Ele e dirá: "Veja, este é nosso D'us, esperamos por Ele, e Ele nos salvou." (Yeshayáhu 25:9)

Hashem* adverte os judeus a nunca abandonarem a *Torá* e *mitsvot

Após *Hashem* ter explicado as bênçãos por cumprir a *Torá*, advertiu: "Nunca abandonem Minha *Torá* ou parem de cumprir Minhas *mitsvot*! Se o fizerem, Eu os punirei."

Hashem pressagiou seis punições:

1. Ele mandará doenças.
2. Haverá escassez e fome em *Êrets Yisrael*.
3. Animais selvagens destruirão muitos judeus.
4. Os inimigos matarão muitos judeus.
5. *Hashem* enviará uma peste.
6. O *Bet Hamicdash* será destruído e *Benê Yisrael* exilado.

Enquanto acreditamos que o estudo da *Torá* e cumprimento das *mitsvot* trazem bênção sobre nosso povo, poderíamos concluir que negligenciá-los causa a ausência de bênçãos Divinas. Esta é uma concepção errônea. A *Torá* mostra que quando a *Torá* se afasta, acarreta-nos o oposto de bênção.

Abaixo, detalharemos algumas das maldições:

✓ **Doenças**

Hashem prometeu que se o povo judeu for espiritualmente perfeito, Ele o protegerá de todas as doenças, como está escrito (*Shemot* 23:25): "E Ele abençoará teu pão e tua água, e Eu removerei todas as doenças de teu meio."

Apesar de atualmente termos de procurar o conselho de um médico, não obstante, devemos fazê-lo com a consciência de que são meros agentes do Todo Poderoso, e que é Ele que dita a saúde e a doença.

✓ **Quebrando o orgulho do poder do povo judeu**

Esta maldição possui diversas implicações, dentre elas:

"Eu deitarei por terra o *Bet Hamicdash*, que é o orgulho de seu poder." (*Yechezkel* 24:21)

Apesar de a realização desta maldição causar pesar e luto ao nosso povo, ela contém, não obstante, uma bondade oculta.

Quando o salmista Assaf compôs o salmo referente à destruição do *Bet Hamicdash*, iniciou com as palavras: "Um cântico para Assaf. Oh! D'us! As nações odiosas entraram em Tua herança. Profanaram o Santuário da Tua santidade." (*Tehilim* 79:1)

Por que denominou sua composição de "cântico"? Parece que a introdução apropriada a esse salmo deveria ser "uma ode", "um lamento" ou "uma elegia de Assaf".

A explicação pode ser compreendida através de uma parábola.

Um rei construiu uma elegante casa de veraneio para seu filho. Empregou equipes de trabalhadores para embelezá-la, pintores para decorar as paredes com padrões ornamentais, e criar belas paisagens e ambientes nos jardins.

Um pouco depois, o filho do rei começou a circular em má companhia, e sua conduta degradingolou.

O rei ouviu relatos vergonhosos referentes ao filho, e sua ira despertou. Viajou até o retiro, entrou e quebrou todas as suas colunas e esteios. Virando-se aos escravos, ordenou que a moradia inteira fosse destruída. O tutor do príncipe presenciou a cena de destruição. Curvou-se, apanhou um caniço de bambu do chão, e utilizando-o como uma flauta, começou a tocar uma melodia alegre.

Os presentes só podiam ficar estupefatos, pois sabiam o quanto o tutor amava o príncipe.

"Como pode tocar uma melodia alegre enquanto o rei está destruindo a casa de veraneio de seu filho?" indagaram-lhe.

"Estou aliviado", esclareceu o tutor, "pois o rei descarregou sua ira sobre as paredes da casa, em vez de sobre o próprio príncipe. Se sua ira tivesse atingido o filho, teria decretado a ele a pena capital."

Similarmente, Assaf explicou a seus contemporâneos: "Estou contente, pois *Hashem* extravasou Sua ira sobre madeira e pedras do *Bet Hamicdash*, em vez de destruir *Benê Yisrael*."

A maldição da *Torá* acima mencionada, não obstante sua sinistra mensagem, denota que o povo sobreviverá e poderá, por conseguinte, reconstruir seus santuários destruídos.

✓ **O cerco inimigo, levando à morte e à fome**

A maldição da falta de alimentos realizou-se durante a destruição de ambos os Templos. Durante o cerco romano a *Yerushaláyim*, antes da destruição do Segundo *Bet Hamicdash*, ocorreu o seguinte:

A cidade de *Yerushaláyim* orgulhava-se de três homens cuja fortuna era proverbial. O primeiro, *Nacdimon ben Gurion*, recebeu seu nome porque, certa vez, o Todo Poderoso fez com que o sol reaparecesse após ter-se posto, por causa de sua oração (*Nacdimon* vem do radical *nacad* – brilho). O segundo, *Ben Calba Savua*, tem seu nome derivado de sua hospitalidade. Significa que qualquer pobre que entrava em sua casa faminto como um cachorro (*Calba* = *kelev*, cachorro) saía de lá satisfeito. O terceiro era *Ben Tsitsit Hakesas*. "*Ben Tsitsit*" significa que nunca andava fora de casa sem que um tapete fosse estendido à sua frente, para que os *tsitsit* (franjas) de sua veste nunca tocassem o chão. "*Hakesas*" alude ao fato de que sua cadeira (*kissê*) ficava colocada junto às dos nobres romanos, sempre que estava no palácio do imperador, em Roma.

Esses três homens prometeram colocar suas fortunas à disposição da cidade sitiada; um suprimindo-a com trigo e cevada, outro com líquidos, e o terceiro com lenha e madeira. Suas fortunas eram tão imensas que seus fornecimentos supriram a cidade pelos vinte e um anos seguintes.

Todavia, havia entre o povo um grupo de militantes judeus, que recusavam-se a seguir a política dos Sábios de se submeterem a Roma. Exigiam guerra, e por este motivo atearam fogo aos armazéns. Fome e escassez

grassaram então em *Yerushaláyim*. A fome aumentou até que finalmente até mesmo os mais ricos não tinham sequer uma migalha de pão.

Ao andar pelas ruas, *Rabi Yochanan ben Zacai* percebeu pessoas que cozinhavam palha e bebiam esta sopa. Durante a destruição do Primeiro Templo, as classes mais elevadas ainda possuíam algum alimento, apesar da carestia geral. Contudo, durante a destruição do Segundo *Bet Hamicdash*, a nobreza judaica também morria de fome.

No início do cerco de *Yerushaláyim*, os judeus ricos encheram cestas com ouro para os romanos que estavam fora das muralhas da cidade, em troca de alimentos. Os romanos trocavam cada cesta carregada de ouro por uma cheia de carne. Mais tarde, pegavam o ouro e devolviam uma cesta cheia de palha. Os judeus, famintos, cozinhavam a palha e bebiam o líquido.

Ao final, os romanos pegavam as cestas cheias de ouro e devolviam-nas vazias.

✓ **O Bet Hamicdash e a Terra ficarão desolados**

"E não aceitarei suas oferendas com satisfação."

"Por fim, o serviço do *Bet Hamicdash* cessará."

Antes da destruição do Primeiro *Bet Hamicdash*, a *avodá* continuou, apesar dos inimigos terem entrado em *Yerushaláyim*. Quando já não havia mais cordeiros disponíveis para oferendas, subornavam os inimigos com cestas de ouro para contrabandear os animais necessários por sobre as muralhas. A 17 de *Tamuz*, não receberam mais animais, e o sacrifício diário chegou ao fim. Os outros serviços continuaram até 7 de *Av*.

Mais além, a *Torá* adverte que cidades antes bastante povoadas ficarão desoladas de transeuntes, e a Terra desolada de habitantes.

O versículo conclui com uma garantia reconfortante. O Todo Poderoso não deseja que estranhos instalem-se permanentemente em *Érets Yisrael* e dela usufruam. Por isso, Ele prometeu: "E ela ficará desolada de seus inimigos que nela vivem." Isto implica que nenhuma outra nação, a não ser *Benê Yisrael*, encontrará satisfação em habitar a Terra, e conseqüentemente, nenhuma ocupará a Terra permanentemente.

De fato, apesar de, no decorrer dos séculos, muitas nações terem tentado reconstruir *Érets Yisrael*, nenhuma obteve sucesso. Desde a destruição do Templo, a Terra não recebeu nenhuma nação estrangeira gentilmente; sinal de que aguarda o retorno de seus filhos, na Era de *Mashiach*.

✓ **O Exílio**

"E espalharei vocês entre as nações." (26:33)

Se um povo de certa nacionalidade está exilado em outro país, geralmente instalam-se juntos. Contudo, no que tange aos judeus, o Todo Poderoso proclamou: "Eu vos espalharei de maneira similar a alguém que joeira grãos de cevada. Ele sacode a batéia em todas as direções, para que nem mesmo dois caiam juntos. Do mesmo modo, ficarão separados uns dos outros.

Contudo, como em todas as maldições, esta também contém uma bondade oculta.

Se o Todo Poderoso tivesse exilado nosso povo inteiro num único país, há muito teríamos sido eliminados. Como estamos dispersos pelo globo, quando judeus num país são perseguidos, os de outras regiões sobrevivem.

Onde está a Shechiná, desde que o Bet Hamicdash foi destruído?

Quando os judeus pecaram a Presença de *Hashem* deixou o *Bet Hamicdash*. Retirou-se para o céu.

Porém, alguma parte da *Shechiná* permaneceu na terra para acompanhar alguns judeus que deixaram *Érets Yisrael* e foram levados ao exílio para a Babilônia. Quem eram os afortunados judeus a quem a *Shechiná* acompanhou?

Nem os juizes do *San'hedrin*, nem os *cohanim* do *Bet Hamicdash*, nem os *leviyim* que serviam aos *cohanim* foram acompanhados pela *Shechiná*, pois *Hashem* estava aborrecido com eles por causa das transgressões que cometeram.

Hashem mostrou seu amor especial, porém, pelas crianças judias, porque estavam livres do pecado. Somente elas foram acompanhadas pela *Shechiná*, que as protegia.

Parte da *Shechiná* repousa para sempre no *Côtel Hamaaravi*, o Muro Ocidental em Jerusalém. É um dos muros do Monte do Templo (*Har Habáyit*). *Hashem* prometeu que o *Côtel Hamaaravi* jamais será destruído; Sua *Shechiná* ali repousa.

Onde estão as dez tribos?

As tribos de *Yehudá* e *Binyamin* foram as últimas duas tribos levadas à Babilônia pelo Rei Nabucodonosor, quando da destruição do Primeiro *Bet Hamicdash*. Nós, os judeus da época atual, somos na maioria descendentes destas tribos ou da tribo de *Levi*.

Onde estão as outras dez tribos? Foram levadas para fora do país mais de um século antes da destruição do Primeiro *Bet Hamicdash* pelo Rei de *Ashur* (Assíria). Para onde foram?

O *Midrash* nos conta que *Hashem* escondeu as dez tribos atrás do Rio *Sambatyon*. Este rio é chamado "*Sambatyon*" ou "*Sabatyon*", porque age estranhamente no *Shabat*. Durante toda a semana, flui e joga pedrinhas para cima. Entretanto no *Shabat*, fica completamente imóvel.

Hoje não sabemos a localização deste rio ou a das tribos perdidas. Quando *Mashiach* vier, *Hashem* fará com que as tribos perdidas se reúnam a todos os judeus.

A Shechiná de Hashem estará conosco até na galut (exílio)

A *Torá* continua: "Mesmo quando *Benê Yisrael* estiverem em terras estranhas, não os abandonarei. Enviarei Meus profetas para incentivá-los a fazer *teshuvá*."

Após a destruição do Primeiro *Bet Hamicdash*, *Hashem* enviou o profeta *Yechezkel* à Babilônia. Ele liderou *Benê Yisrael* a fazer *teshuvá*. Escutaram-no, e setenta anos mais tarde tiveram permissão de retornar a *Érets Yisrael*. A promessa da proteção Divina tornou-se realidade. De todas as nações antigas, apenas o povo judeu sobrevive.

A ovelha e os setenta lobos

O imperador de Roma disse a *Rabi Yehoshua ben Chananyá*: "É incrível como uma pequena ovelha consegue viver entre uma matilha de setenta lobos!"

Quem é a ovelha a que o imperador se referia? O povo judeu. E a quem ele comparou os setenta lobos? Às nações do mundo, que procuram incessantemente destruir o povo judeu.

Entretanto, *Rabi Yehoshua* respondeu ao imperador: "Não admire a ovelha! Admire o Pastor que a protege dos dentes de setenta lobos!"

O povo judeu teria sido destruído há muito tempo, não fora a especial proteção de *Hashem*, prometida na *Torá*.

"E tropeçarão e falharão, um por causa do outro."

As palavras desse versículo são interpretadas pelos Sábios como "por causa dos pecados do outro". Ensina o princípio fundamental da *Torá* de responsabilidade mútua. Se um judeu transgredir uma Lei da *Torá*, outro judeu, que poderia protestar, mas em vez disso apenas observou a transgressão em silêncio, é cobrado pelo pecado de seu semelhante.

Mais que isso, quando um judeu peca, mesmo secretamente, fere *Benê Yisrael* inteiro.

Os passageiros já estavam sentados por horas no avião. Alguns liam, outros conversavam, porém a maioria cochilava, sendo este um vôo sereno.

De repente, entretanto, um passageiro arregalou os olhos ante a estranha atividade de seu vizinho. O homem tirara uma caixa de ferramentas de sua bagagem, e estava furando debaixo de seu assento, com mãos fortes e peritas. "O que está fazendo?" perguntou perplexo.

"Nada que lhe interesse", retrucou o outro, enfiando a furadeira cada vez mais fundo.

Ele pulou, correndo para a cabine do piloto, trazendo-o consigo.

Após lançar um olhar para a cena, berrou: "Pare imediatamente, e entregue as ferramentas!"

O passageiro olhou surpreso para o piloto: "O que quer dizer? Este é meu assento! Paguei por ele!"

A essa altura, todos os passageiros acorreram à cena, gritando: "Doido! Idiota! Aqui não há algo como assento particular! Não sabe que se fizer um buraco sob seu assento, estará colocando em perigo a vida de todos a bordo?!"

Através desta parábola, os Sábios explicam a posição de cada integrante do povo judeu. Todos os judeus são uma entidade espiritual única, pois suas almas estão conectadas umas às outras. Por conseguinte, um indivíduo judeu que peca fere não apenas sua própria alma, mas prejudica o povo inteiro.

Consolo e promessa para a nossa época

O Todo Poderoso declara: "No exílio, não permitirei que os judeus assimilem-se completamente. Se imitarem os hábitos dos vizinhos não judeus, Eu os forcarei a reconhecer Minha autoridade.

"Se então confessarem seus erros e voltarem-se a Mim, imediatamente Eu terei compaixão e os redimirei, pelos méritos de seus antepassados."

Hashem promete: "Se os judeus fizerem *teshuvá*, terminarei imediatamente seu exílio. Se não fizerem *teshuvá*, terminarei seu exílio quando chegar a época apropriada."

"E lembrarei Minha aliança com *Yaacov*, e também Minha aliança com *Yitschac*, e também Minha aliança com *Avraham* lembrarei, e Me lembrarei da Terra." (26:42)

Apesar de nossas Matriarcas não serem mencionadas explicitamente, sua memória também está incluída. Seu mérito também é necessário para que sejamos redimidos. As Matriarcas estão indicadas através da palavra

“et”, que acompanha o nome de cada patriarca. “Et” significa “junto com”, significando que *Hashem* Se lembrará daqueles que acompanharam os Patriarcas, nominalmente, as Matriarcas.

Finalmente, *Hashem* afirma que Se lembrará da Terra. Por que *Hashem* também Se lembrará da Terra? Nossos patriarcas e *Érets Yisrael* estão intimamente ligados. Viver lá ajudou-os a alcançar a perfeição. A Terra, que desempenhou papel tão importante em suas vidas, é mencionada onde quer que eles o sejam.

“E não anularei Minha aliança com eles.”

Quando chegar a Redenção final, o Todo Poderoso nos dirá: “Meus filhos, parece incrível que pudessem ter esperado por Mim durante milhares de anos!”

E nós responderemos: “Se não fosse pela *Torá* que nos deixaste, há muito tempo teríamos sucumbido às pressões dos não-judeus, como declarou o Rei David no *Tehilim*: ‘Se não fosse pela sua *Torá* que é o meu prazer, teria perecido na minha miséria.’” (*Tehilim* 119:92)

Hashem prometeu: “No futuro, Eu mesmo, e não um ser humano irei resgatá-los da dominação dos não-judeus para sempre.

“Trarei *Benê Yisrael* de volta à sua terra. Serei seu D'us, e eles serão Meu povo. Assim como fiz milagres quando vocês se tornaram Meu povo no Êxodo, também farei milagres novamente no futuro”.

Doar dinheiro no valor de uma pessoa ao *Bet Hamicdash*

A *Torá* relata que um judeu pode doar dinheiro no valor de si mesmo ou de outra pessoa ao *Bet Hamicdash*. Como sabemos quanto vale uma pessoa? A *Torá* relaciona o valor de cada judeu, homem ou mulher. Por exemplo, o valor de todos os meninos judeus de cinco a vinte anos de idade é de 20 *shecalim*. O valor de todos os homens entre vinte e sessenta é de 50 *shecalim*.

Hashem não nos revelou Suas razões para fixar a quantia mencionada na *Torá* para cada faixa etária.

Se um judeu declara: “Quero doar o valor de meu filho ao *Bet Hamicdash*”, *Hashem* considera como se ele tivesse trazido esta criança como oferenda.

Os *cohanim* usavam o dinheiro recebido com esta *mitsvá* para os concertos do *Bet Hamicdash*.

Um agricultor judeu deve doar a décima parte de seus animais recém-nascidos a *Hashem*

A *Torá* ordena: “Um judeu que possua vacas, ovelhas ou cabras deve doar a *Hashem* cada décimo recém-nascido.” Este donativo é chamado *maasser behemá*, o dízimo dos animais.

Como são separados os animais para *maasser behemá*?

Uma vez ao ano, o fazendeiro reúne todos os animais recém-nascidos num estábulo com uma porta tão pequena que apenas um animal de cada vez possa sair. O fazendeiro deixa então que os animais passem pela porta, um por um, contando-os. Quando passa o décimo animal, o fazendeiro o toca com uma varinha que foi mergulhada em tinta vermelha. E anuncia: “Este animal é *maasser*.”

O que acontece com os animais marcados com tinta vermelha?

O dono os levava a Jerusalém. Após terem sido abatidos, o *cohen* queimava as partes internas do *corban* sobre o Altar. Então o *cohen* dava a carne ao dono, que tinha permissão de comê-la em Jerusalém.

A *mitsvá* de doar *maasser behemá* tem maravilhosos benefícios para o povo judeu.

Hashem temia que os lavradores judeus em *Érets Yisrael* estivessem tão atarefados com as plantações e criando animais que não encontrariam tempo para o estudo de *Torá*. Por esse motivo, deu-lhes *mitsvot* que os forçariam a visitar Jerusalém. Uma destas *mitsvot* é *maasser behemá*. Os judeus eram obrigados a ir a Jerusalém e visitar o *Bet Hamicdash* em *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*.

O que havia de especial na cidade de Jerusalém? Era um centro de aprendizado de *Torá*. Quando um judeu visitava Jerusalém, encontrava muitos Sábios aos quais podia fazer perguntas. Seria então lembrado de como é importante estudar *Torá*.

Se um judeu tivesse um grande número de animais como dízimo, diria a um de seus filhos: “Viaje a Jerusalém e estude *Torá*! Temos uma grande quantidade de carne que deve ser comida em Jerusalém.”

Desta forma, cada família judia enviava ao menos um membro a Jerusalém para estudar *Torá*. Aquela pessoa podia então ensinar a *Torá* e as *mitsvot* ao restante da família.

E assim, esta *mitsvá* ajudava a tornar cada família judia santificada. Este é o objetivo de todas as *mitsvot*. Tornam o judeu santo, então a *Shechiná* pode repousar não apenas no *Bet Hamicdash*, mas nos corações de todo o povo de Israel.

Com esta *Parashá* encerra-se o Livro de *Vayicrá*.

Ao concluir-se cada um dos Cinco Livros da *Torá*, é costume a congregação proclamar, seguida pelo *chazan*:

“Chazac, chazac venitchazec / Sejam fortes! Sejam fortes! E fortaleçam-se!”